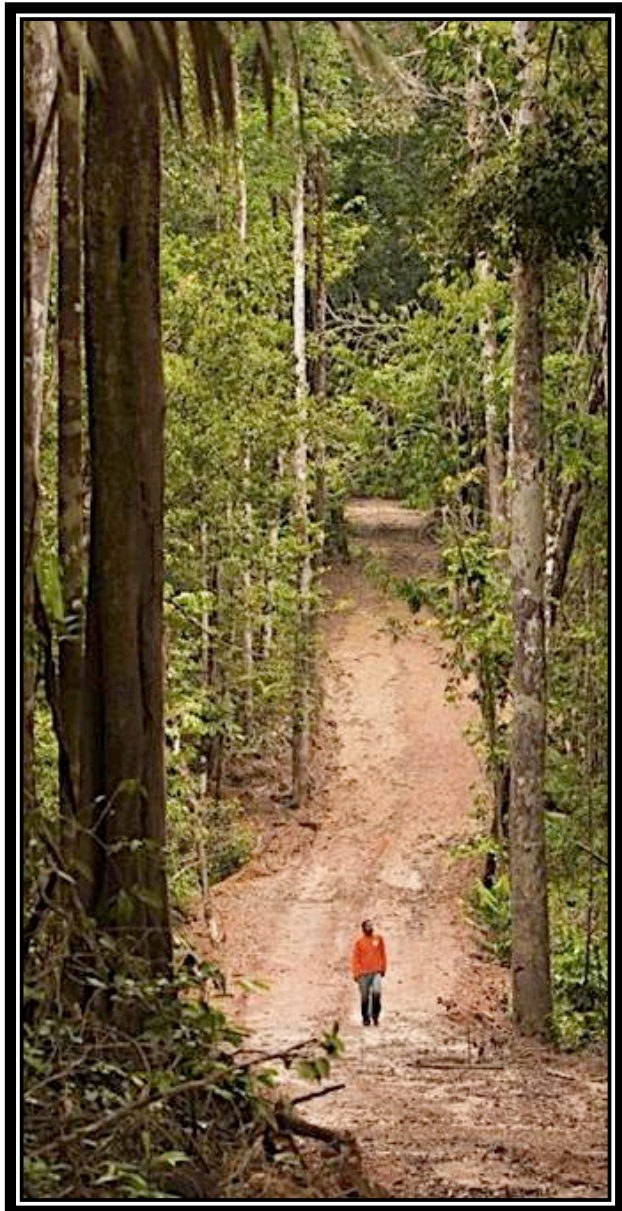


Resumo Público Plano de Manejo Florestal Sustentável

UMF Rio Capim

CKBV Florestal Ltda.



Paragominas

Maio de 2018

INTRODUÇÃO

Na Amazônia Brasileira o Grupo CIKEL administra mais de 200 mil hectares de floresta nativa, nas quais executa o Manejo Florestal Sustentável sob regime de Exploração de Impacto Reduzido (EIR), possui ainda sedes industriais onde realiza o beneficiamento de madeira e produção de carvão vegetal. Toda a área de manejo e seus processos produtivos são certificados por um sistema de certificação de altíssima credibilidade, que assegura as boas práticas operacionais e de cadeia de custódia.

Por entender a importância do desenvolvimento científico do setor florestal e da disseminação de conhecimento sobre boas práticas, a CKBV mantém diferentes parcerias com instituições, como: Instituto Floresta Tropical (IFT), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA/CPATU). Essas parcerias já proporcionaram melhorias nos processos operacionais, melhores rendimentos industriais e até novas alternativas de otimização do uso dos recursos florestais, todos os trabalhos registrados em mais de 100 publicações com dados coletados nas áreas da empresa.

A operação de manejo florestal sustentável constitui a atividade de maior relevância para o abastecimento de empresas madeireiras das regiões de Goianésia do Pará e Ulianópolis, além de abastecer as atividades industriais da própria empresa estabelecidas no Complexo Rio Capim. O complexo ou AMF Rio Capim, objeto deste, é composto por seis Unidades de Manejo Florestal (UMF), que são: Rio Capim, Caculé, Cauaxi I, Cauaxi II, Sumal e Poty, com área total de 209.130,54 hectares.

INFORMAÇÕES GERAIS

Detentor: CKBV Florestal Ltda.

CNPJ: 03.501.232/0004-64

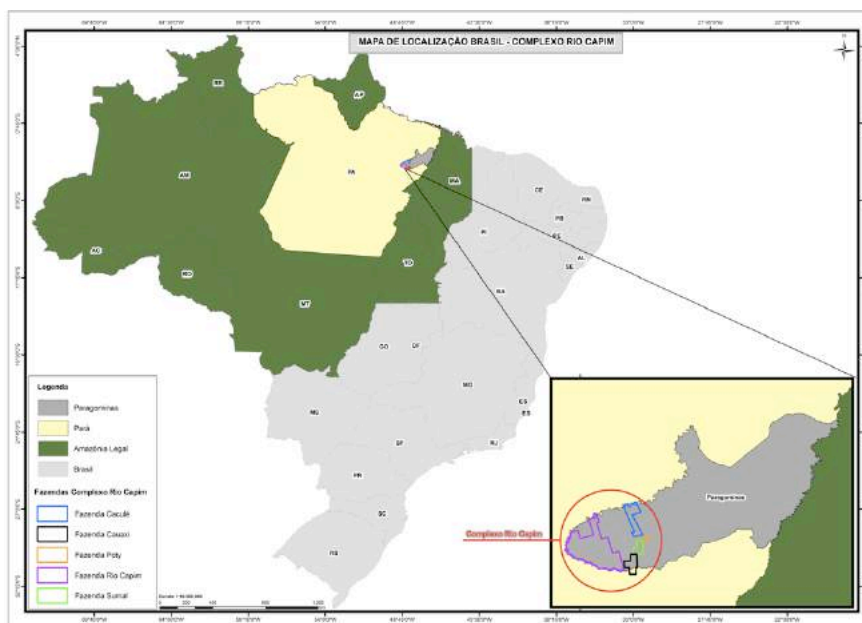
PROTOCOLO SEMAS: 2006.334971

Responsável Técnico: Josué Evandro Ribeiro Ferreira-Engenheiro Florestal

CREA Visto/PA: 6244-D

Coordenada geográfica da sede: 48°49'50,638"W / 3°39'10,797"

Contato: (91) 3343-9424 / Evandro@cikel.com.br



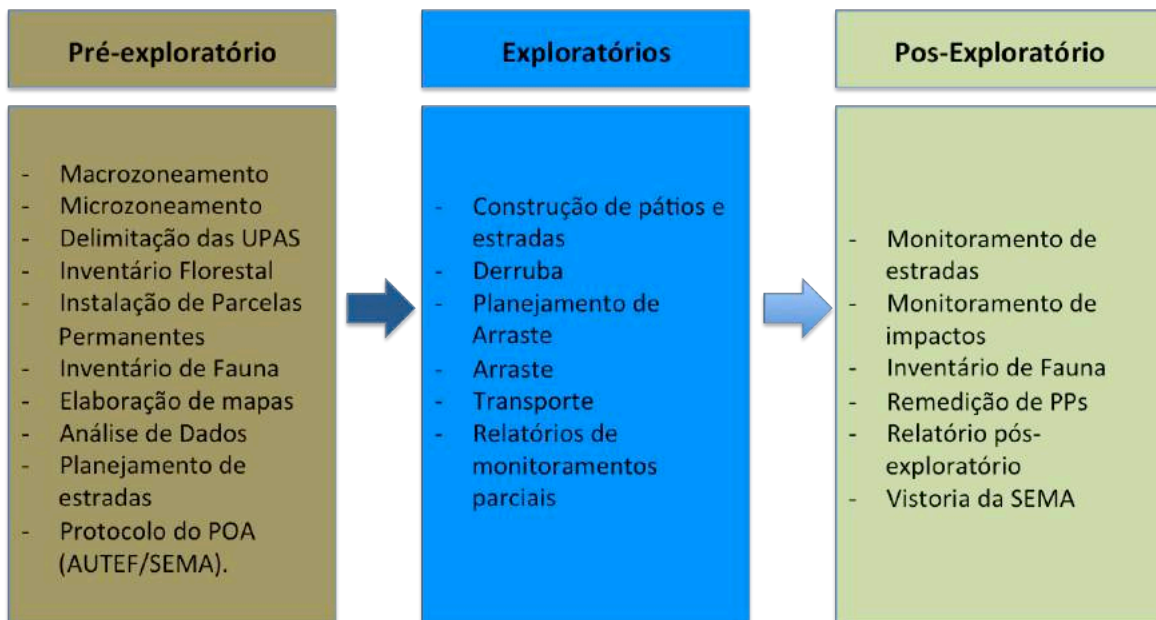
Localização: Município de Paragominas, Estado do Pará, Brasil.

OBJETIVOS

- Produzir madeira de forma sustentável visando, otimizando o uso dos recursos florestais e promovendo o desenvolvimento responsável do setor florestal na região em que atua; em consonância com as normas vigentes e os princípios da certificação florestal.
- Agir de forma ética junto aos acionistas, trabalhadores, parceiros, prestadores de serviços e comunidades do entorno, maximizando os impactos positivos gerados pelas operações da empresa.
- Gerar, em parceria com as instituições de pesquisa, referenciais práticos e teóricos para o manejo florestal de forma a contribuir para a conservação da cobertura florestal e biodiversidade dos ecossistemas.
- Implantar um programa de monitoramento e controle das atividades de manejo florestal, visando otimizar a produtividade, reduzir impactos e custos das operações, de modo a nortear as possíveis mudanças que se façam necessárias para assegurar a exploração sustentável.

SISTEMA DE PRODUÇÃO

O sistema de produção inicia no planejamento do ciclo de manejo e alinhamento com as estratégias comerciais do empreendimento. As práticas de manejo com aplicação de técnicas de manejo florestal de baixo impacto, contemplam diferentes etapas e visam alcançar o máximo de resultados.



CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS DA ÁREA DE MANEJO

O conceito de Florestas de Alto Valor de Conservação (FAVC) foi originalmente proposto pelo Conselho de Manejo Florestal como forma de garantir a proteção e manejo adequado em áreas específicas, que possuam atributos diferenciados dentro de uma Unidade de Manejo Florestal (FSC®, 1996). Termos como 'significante', 'crítico', 'ameaçado' e

'fundamental' são usados para definição de atributos de Alto Valor de Conservação (AVC).

Na unidade de manejo florestal, de propriedade da CKBV, são monitorados três cenários de Alto Valor de Conservação, sendo que:

AVC 1 – enquadra-se num cenário critic, por sua fragilidade e tem sua recuperação de cobertura florestal, monitorada anualmente pela empresa;

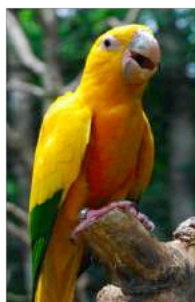
AVC 2 e 3 – possuem significância ambiental e social, pois são lagos que se formam nos períodos chuvosos e servem para procriação de peixes, que são utilizados para subsistência das comunidades do entorno.

Nomenclatura da área	Definição do atributo (HCV)	Fazenda	Área (ha)	Caracterização
AVC 1	HCV3	Rio Capim	745,15	Danos por vento vertical
AVC2	HCV1 HCV4 HCV5	Rio Capim	1.766,48	Lagos de várzea e ambientes marginais associados ao Rio Capim
AVC 3	HCV1 HCV4 HCV5	Caculé	1.649,88	Lagos de várzea e ambientes marginais associados ao Rio Capim

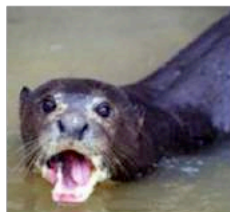
Fauna

Além de preservar a flora da propriedade, comprova-se que o manejo florestal sustentável protege a fauna local. Entre os animais que são avistados nas áreas florestais da Fazenda Capim são encontradas e monitoradas algumas espécies em ameaçadas, criticamente ameaçadas ou quase ameaçadas de extinção.

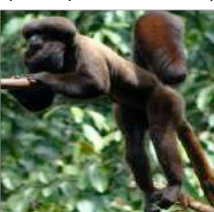
Ararajuba
(Guarouba guarouba)



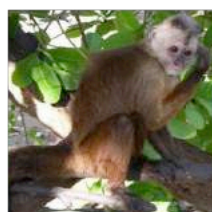
Ariranha
(Pteronura brasiliensis)



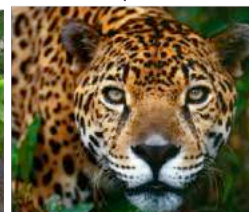
Macaco Cuxiú
(Chiropotes satanas)



Macaco Caiarara
(Cebus Kaapori)



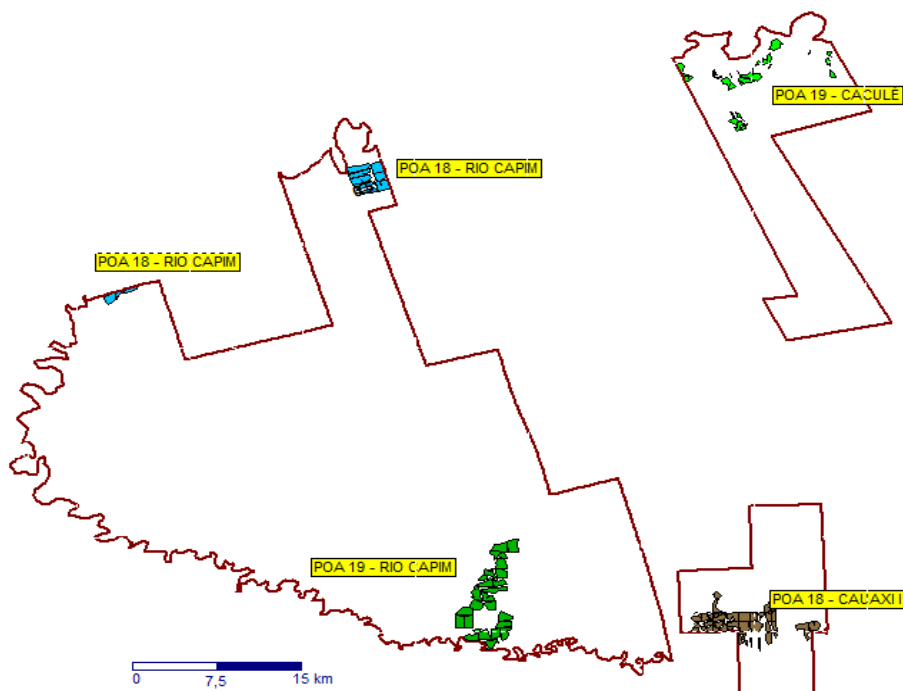
Onça
Pintada(Panthera)



SAFRA 2017

Anualmente a CKBV opera com equipe própria, ou através das parcerias rurais, atividades de extração de toras que abastecem várias serrarias dos municípios circunvizinhos e, também a exploração dos resíduos florestais, utilizados para produção de carvão vegetal. Em 2017, as operações de extração de toras, chegaram aos seguintes resultados:

COMPLEXO RIO CAPIM - PARAGOMINAS				
ANO	UPA	FAZENDA	HECTARE EXPLORADO	VOLUME EXTRAÍDO
2017	18	RIO CAPIM	967,52	22.016,21
2017	18	CAUAXI	1.965,91	48.792,12
2017	19	CACULÉ	818,57	18.183,70
2017	19	RIO CAPIM	2.145,00	64.187,17



Localização das áreas exploradas

São diversas espécies exploradas, dentre elas abiu branco; abiu de casca grossa; abiuarana rosadinha; açoita cavalo; amapá; andiroba, angelim pedra, angelim amargoso, barrote, breu sucubura, breu vermelho, buranji, caju, canela, casca seca, coco pau, conduru, copaíba, cumaru amarelo, cupiúba, embira quiabo, escorrega macaco, fava orelha de macaco, faveira, faveira bolota, freijó, goiabão, guajará, guajará bolacha, guajara branco, ingá, inharé, ipê, itauba, itaubarana, jarana, jatobá, louro abacate, louro amarelo, louro faia, louro pimenta, louro vermelho, macacauba, maçaranduba, mandioqueira, maparajuba, marupá, matamata, melancieiro, muiracatiara, mururé, pau jacaré, pau roxo, pau santo, pequiá, pequiarana, sapucaia, sucupira amarela, sucupira pele de sapo, sucupira preta, sumauma, tanibuca, tatajuba, tauari, taxi, taxirana, tento, timborana, tuturuba, ucuuba, uxi, uxinara.

A exploração de resíduos, que aproveita as galhadas das árvores derrubadas anteriormente para produção de carvão vegetal, em 2017, atingiu um volume acima de 100 mil toneladas.